



A Santa Sé

MENSAGEM URBI ET ORBI

Domingo de Páscoa, 23 de Abril de 2000

1. «*Mors et vita duello conflixere mirando...*»

«Morte e vida combateram,

em combate prodigioso.

Mas o Príncipe da vida

reina vivo após a morte» (*Sequência Pascal*)

Hoje, uma vez mais,

a Igreja se detem maravilhada,

junto ao túmulo vazio.

Como Maria Madalena e as outras mulheres,

vindas para ungir com aromas

o corpo do Crucificado,

como os Apóstolos Pedro e João,

acorridos fiados nas palavras das mulheres,

assim a Igreja inclina-se sobre o túmulo

onde o seu Senhor foi depositado

depois da crucifixão.

Faz um mês, peregrino na Terra Santa,

tive a graça de me ajoelhar

diante da laje de pedra,

que indica o lugar onde Jesus foi sepultado.

Hoje, Domingo de Ressurreição,

faço meu o anúncio da mensagem celeste:

«Ressuscitou, não está aqui!» (*Mc 16,6*).

Sim, a vida e a morte enfrentaram-se

e a Vida triunfou para sempre.

Tudo está novamente orientado para a vida,

para a Vida eterna!

2. «*Victimae paschali immolent christiani...*».

«Os cristãos entoem cantos

ao Cordeiro imaculado,

oferecido em nova Páscoa.

Redimiu o Seu rebanho:

A Seu Pai Cristo inocente

converteu os pecadores».

As palavras da Sequência Pascal

esprimem admiravelmente o mistério

que se realiza na Páscoa de Cristo.

Indicam a força renovadora

que emana da sua ressurreição.

Com as armas do amor,

derrotou o pecado e a morte.

O Eterno Filho, que despojou-se a Si mesmo

tomando a condição de servo obediente

até a morte, e morte de cruz (cf. *Fil 2,7-8*),

venceu o mal pela raiz,

abrindo aos corações arrependidos o caminho de volta ao Pai.

Ele é a Porta da Vida,

que na Páscoa triunfa sobre o inferno.

É a Porta da salvação aberta para todos de par em par,

a Porta da divina misericórdia,

que ilumina com luz nova a existência humana.

3. Cristo ressuscitado aponta sendas de esperança,

para nelas percorrer juntos

em direcção a um mundo mais justo e solidário,

onde o egoísmo cego de poucos

não prevaleça sobre o grito de dor de muitos,

reduzindo inteiros povos

em condição de miséria humilhante.

A mensagem da vida, ressoada pela boca do anjo

junto à pedra revirada do sepulcro,

derrote a dureza dos corações,

leve à superação de barreiras injustificadas

e favoreça um encontro fecundo de povos e culturas.

A imagem do homem novo,

que resplandece sobre a face de Cristo,

leve a todos reconhecer
o valor intangível da vida humana;
suscite respostas adequadas
à exigência, cada vez mais sentida,
de justiça e de igualdade de oportunidades
nos vários âmbitos da vida social;
mova os indivíduos e os Estados
ao pleno respeito dos direitos essenciais e autênticos
enraizados na mesma natureza do ser humano.

4. Senhor Jesus, nossa Paz (*Ef 2,14*)

Verbo Encarnado dois mil anos atrás,
que ressuscitando vencestes o mal e o pecado,
concedei à humanidade do terceiro milénio
uma paz justa e duradoira;
fazei que tenha êxito feliz os diálogos iniciados
por homens de boa vontade que,
mesmo enfrentando tantas dificuldades e perplexidades,
se propõem ver concluídos os preocupantes conflitos na África,
os encontros armados em alguns Países da América Latina,
as contínuas tensões que afligem
o Médio Oriente, vastas zonas da Ásia
e algumas regiões na Europa.
Ajudai as nações a superar antigas e novas rivalidades,
rejeitando sentimentos de racismo e de xenofobia.
Possa a terra inteira,
inundada pelo esplendor da ressurreição,
rejubiar-se porque «a luz de Cristo, o Rei eterno,
dissipou as trevas do mundo» (*Precónio Pascal*).
Sim, Cristo ressuscitou vitorioso,
e ofereceu ao homem,
herdeiro de Adão no pecado e na morte,
uma nova herança de vida e de glória.

5. «*Ubi est mors stimulus tuus?*»

«Onde está, ó morte, o teu aguilhão?» (*1 Cor 15,55*)
exclama o apóstolo Paulo,
atingido à caminho de Damasco pela luz de Cristo ressuscitado.
Seu grito ecoa nos séculos
como anúncio de vida para a inteira civilização humana.
Nós também, homens e mulheres do vigésimo primeiro século,

somos convidados a tomar consciência
desta vitória de Cristo sobre a morte,
revelada às mulheres de Jerusalém a aos Apóstolos,
quando chegaram temerosos no sepulcro.
A experiência destas testemunhas oculares,
através da Igreja, chegou até nós.
Ela se exprime de modo significativo
no caminho dos peregrinos que,
neste ano do Grande Jubileu,
atravessam a Porta Santa
e retornam com mais coragem
para construir caminhos de reconciliação com Deus e com os irmãos.
No coração deste Ano de graça
ressoe com mais força o anúncio dos discípulos de Cristo,
um anúncio comum, para além de toda divisão,
no desejo ardente de uma plena comunhão:
«Scimus Christum surrexisse a mortuis vere».
«Nós sabemos: a verdade,
o Senhor venceu a morte,
Tem piedade, ó Rei da glória.

Amen.